

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)



Atena
Editora

Ano 2019

Eliane Regina Pereira
(Organizadora)

A Psicologia em suas Diversas Áreas de Atuação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
P974	A psicologia em suas diversas áreas de atuação [recurso eletrônico] / Organizadora Eliane Regina Pereira. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-736-9 DOI 10.22533/at.ed.369192310 1. Psicologia. 2. Psicólogos – Brasil. I. Pereira, Eliane Regina. CDD 150
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Descobri aos 13 anos que o que me dava prazer nas leituras não era a beleza das frases, mas a doença delas.

Comuniquei ao Padre Ezequiel, um meu Preceptor, esse gosto esquisito.

Eu pensava que fosse um sujeito escaleno.

- Gostar de fazer defeitos na frase é muito saudável, o Padre me disse.

Ele fez um limpamento em meus receios.

O Padre falou ainda: Manoel, isso não é doença, pode muito que você carregue para o resto da vida um certo gosto por nada...

E se riu.

Você não é de bugre? – ele continuou.

Que sim, eu respondi.

Veja que bugre só pega por desvios, não anda em estradas –

Pois é nos desvios que encontra as melhores surpresas e os ariticuns maduros.

Há que apenas saber errar bem o seu idioma.

Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro professor de agramática.

(Barros, 2010, p. 319-20)¹.

Escolhi Manoel de Barros para iniciar a apresentação deste ebook. Tal escolha se dá, pelo convite de Manoel a que conheçamos os desvios, o gosto por nada e o prazer pela doença das frases/palavras. Ele nos incita a encontrar os ariticuns maduros, a escrever, pensar, e gostar da agramática. Esta é a psicologia que acredito, aquela que se produz nas rupturas, nas frestas, nas discontinuidades, nas transgressões, mas, sempre nos encontramos. Não uma psicologia enclausurada em regras ou em protocolos, mas uma psicologia que se faz ciência no contato com os sujeitos. Que constrói desvios para encontrar a beleza e a potência de vida nos sujeitos e em seus momentos difíceis.

Este ebook é resultado de uma série de pesquisas bibliográficas de cunho qualitativo e/ou quantitativo, pesquisas empíricas e relatos de experiência. Nele os autores descobrem e contam sobre seus caminhos, sobre sofrimento, dor, angústia, mas também sobre possibilidades, desvios e ariticuns maduros.

O livro está organizado em duas partes. A primeira parte intitulada “Reflexões

1. Barros, M. (2010). Poesia Completa. São Paulo: Leya. (6ª reimpressão).

em psicologia” consta trinta e um capítulos que apresentam diferentes temáticas, como: a prática grupal como estratégia de cuidado a jovens analisadas em duas perspectivas diferentes – abordagem centrada na pessoa e psicologia histórico-cultural; a gestação e o desenvolvimento humano ou os cuidados paliativos de neonatos e sofrimento da perda; a pessoa idosa no dia a dia e a prestação de serviço oferecida aos cuidadores; promoção de saúde e intervenções psicossociais; proteção a crianças e adolescentes vítimas de violência intrafamiliar; dependência química e relações familiares; doença crônica; suicídio; constituição da subjetividade; desinteresse escolar e arte no contraturno; motivação, satisfação e produtividade no ambiente de trabalho; inclusão de pessoas com deficiência na escola e no trabalho.

A segunda parte intitulada “Resumos expandidos” é composta de sete capítulos. Nesta parte, os autores apresentam em textos curtos, mas muito interessantes, diferentes temas, como: suicídio, qualidade de vida no trabalho, mediação extrajudicial, sexualidade infantil, psicologia educacional, e manifestações comportamentais.

Desejamos boa leitura a todos e que os conhecimentos aqui apresentados possam provocar um interesse pela agramática, como nos diz Manoel.

Eliane Regina Pereira

SUMÁRIO

REFLEXÕES EM PSICOLOGIA

CAPÍTULO 1 1

CONSTITUIR-SE SUJEITO: PROCESSO DE SUBJETIVAÇÃO DE SUJEITOS JOVENS A PARTIR DE UMA PRÁTICA GRUPAL

Larissa Franco Severino

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923101

CAPÍTULO 2 15

GRUPOS DE ENCONTRO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Leonardo Farias de Arruda

Emily Souza Gaião e Albuquerque

Brenda Lauana Pereira de Souza

Danielly Scalone Maciel

Débora Simone Araújo Wanderley

Gabriel Tognin de Souza

Maria Aparecida da Silva Januário

Maria Luisa Barros Santos Lucena

Mateus Rafael Uchôa Dantas

Stéphanie Lima Fechine de Alencar

DOI 10.22533/at.ed.3691923102

CAPÍTULO 3 26

PERDAS GESTACIONAIS E NEONATAIS: QUANDO AS MÃES CONTAM

Ana Maria Saldanha Pereira

Eliane Regina Pereira

DOI 10.22533/at.ed.3691923103

CAPÍTULO 4 45

DA GESTAÇÃO AO PRIMEIRO ANO DE VIDA: OS FATORES DE INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO

Bruna Médís Baruci

Cássia Regina de O. Dela Rovere

Eliandra Dias de Souza

Fabiana Toppan Rocha

Radila Fabricia Salles

DOI 10.22533/at.ed.3691923104

CAPÍTULO 5 75

CUIDADOS PALIATIVOS COM A FAMÍLIA DE PACIENTES NEONATOS: UM ESTADO DA ARTE

Letícia Candido da Cunha

Francini Pullig Fabre

Mariana de Abreu Arioli

Lurdes Victoria Acuña do Amaral

Cloves Antonio de Amissis Amorim

DOI 10.22533/at.ed.3691923105

CAPÍTULO 6	86
INTERVENÇÕES PSICOSSOCIAIS E PROMOÇÃO DA SAÚDE: NARRATIVAS DE UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO	
<p>Ana Karine Nóbrega de Araújo Fábia Moraes Barreto Isabella Juciene Aguiar João Bosco Filho Sebastiana Gomes Bezerra Ana Izabel Oliveira Lima</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923106	
CAPÍTULO 7	99
SERVIÇOS DE PROTEÇÃO PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: REVISÃO INTEGRATIVA	
<p>Paula Orchiucci Miura Estefane Firmino de Oliveira Lima Kedma Augusto Martiniano Santos Mirella Cordeiro Moreira da Costa</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923107	
CAPÍTULO 8	114
PERTURBAÇÕES DE PERSONALIDADE E QUALIDADE DE VIDA NUMA AMOSTRA CLÍNICA DE UTENTES PORTUGUESES DOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
<p>Bruno José Oliveira Carraça Daniel Maria Bugalho Rijo Cátia Clara Ávila Magalhães</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923108	
CAPÍTULO 9	127
PERCEPÇÃO DE PSICÓLOGAS SOBRE SERVIÇOS PSICOLÓGICOS PARA CUIDADORES DE IDOSOS NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE	
<p>Rui Maia Diamantino Felipe Santos de Almeida Arly Patrícia Reis Almeida</p>	
DOI 10.22533/at.ed.3691923109	
CAPÍTULO 10	143
A PSICOLOGIA POSITIVA NO DIA A DIA DA PESSOA IDOSA	
<p>Eliane de Holanda Silva</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231010	
CAPÍTULO 11	152
O ESTRESSE COMO FATOR DE RISCO PARA O USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS DROGAS ENTRE UNIVERSITÁRIOS	
<p>Luiz Roberto Marquezi Ferro Aislan José de Oliveira Ana Paula Jesus da Silva Flávia Fernanda Ferreira de Andrade</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231011	
CAPÍTULO 12	165
RELAÇÕES FAMILIARES E A DEPENDÊNCIA QUÍMICA	
<p>Gabrielly Aparecida Borges dos Santos</p>	
DOI 10.22533/at.ed.36919231012	

CAPÍTULO 13	176
REPERCUSSÕES PSICOSSOCIAIS DO ADOECIMENTO CRÔNICO EM HOMENS: IMPLICAÇÕES PARA A ATUAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE	
Anderson Reis de Sousa Álvaro Pereira Evanilda Souza de Carvalho Ailton Santos Selton Diniz dos Santos Mateus Vieira Soares Isabella Félix Meira Wellington Caribé Santana	
DOI 10.22533/at.ed.36919231013	
CAPÍTULO 14	196
SOFRIMENTO PSÍQUICO E MAL-ESTAR SOB UM VIÉS PSICANALÍTICO	
Iane Pinto de Castro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231014	
CAPÍTULO 15	207
SUICÍDIO E OUTRAS MORTES AUTOINDUZIDAS: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA	
Evandro Yan Duarte Guilherme Monteiro da Silva Maria Paula Alves Corrêa Paulo Henrique Marques dos Santos Talis Shindy Masuda Victor Antonio Kuiava	
DOI 10.22533/at.ed.36919231015	
CAPÍTULO 16	215
ALGUMAS LEITURAS INTRODUTÓRIAS SOBRE SUICÍDIO, MORTE, RELIGIOSIDADE E ESPIRITUALIDADE	
Ariço Chaves Nantes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231016	
CAPÍTULO 17	229
A FORMAÇÃO DA SUBJETIVIDADE DO CEGO À LUZ DA PSICANÁLISE	
Talita Franciele de Oliveira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.36919231017	
CAPÍTULO 18	242
MITO E DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO: A SAGA DO HERÓI NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO	
Kadidja Luciana Tavares Augusto Bryan Silva Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231018	
CAPÍTULO 19	260
ARTE E CONTRATURNO ESCOLAR: (IM) POSSIBILIDADES DE VIVÊNCIA ESTÉTICA	
Tatyanne Couto Flor Eliane Regina Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231019	

CAPÍTULO 20	273
DESINTERESSE ESCOLAR: CAUSAS E EFEITOS DENTRO DA VERSÃO PSICANALÍTICA	
Veruska Soares de Andrade	
Alvaro Luis Pessoa de Farias	
Divanalmi Ferreira Maia	
Marcos Antonio Torquato de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.36919231020	
CAPÍTULO 21	285
PSICOLOGIA E APRENDIZAGEM: ASPECTOS NEUROCIENTÍFICOS E COGNITIVOS	
Eduardo Luiz Muniz Medeiros	
João Marcos Ferreira Gonçalves	
Jônatas Waschington Pereira Araújo	
Vinícius Flávio Medeiros Gomes	
João Paulo de Paiva Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231021	
CAPÍTULO 22	299
AS NUANCES DO FENÔMENO BULLYING NO ENSINO PÚBLICO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO LUÍS: ANÁLISE DE UM PROJETO PARA A APRENDIZAGEM SEM MEDO	
Ítalo Fábio Viana da Silva	
Jéssica Pinheiro Nunes	
Silvia Regina Moreira Vale	
Clemilda Meireles Gomes	
Josué Nascimento Garcia	
DOI 10.22533/at.ed.36919231022	
CAPÍTULO 23	308
AUXILIARES DE APOIO À INCLUSÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL	
Paulo de Tarso Xavier Sousa Junior	
DOI 10.22533/at.ed.36919231023	
CAPÍTULO 24	316
A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO	
Talita Martins Golf Ueno	
Tatiane Carvalho Castro Marin	
DOI 10.22533/at.ed.36919231024	
CAPÍTULO 25	328
A IMPORTÂNCIA DO OLHAR DA PSICOLOGIA NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO ATRAVÉS DE UMA METODOLOGIA INOVADORA DENOMINADA EMPREGO APOIADO	
Ligia Regina Pauli	
Regina Maria Joppert Lopes	
Yvy Karla Bustamante Abbade	
DOI 10.22533/at.ed.36919231025	
CAPÍTULO 26	339
A IMPORTÂNCIA DOS SENTIDOS DO TRABALHO NA MOTIVAÇÃO, SATISFAÇÃO E PRODUTIVIDADE	
Sarah Caroline Albuquerque Ferraz Santos	
DOI 10.22533/at.ed.36919231026	

CAPÍTULO 27 348

BURNOUT E ATIVIDADE FÍSICA COMO *COPING* PARA MÉDICOS PLANTONISTAS: UM ESTADO DA ARTE

Gracielen Bordignon
Thais Weiss Brandão

DOI 10.22533/at.ed.36919231027

CAPÍTULO 28 358

PSICOLOGIA JURÍDICA: ANÁLISE EPISTEMOLÓGICA

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.36919231028

CAPÍTULO 29 371

PASTORAL DA JUVENTUDE NO REGIONAL NORTE 2 DA CNBB: UMA ANÁLISE SWOT A PARTIR DA CATEGORIA DOS *STAKEHOLDERS*

Denny Junior Cabral Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.36919231029

CAPÍTULO 30 382

O PSICÓLOGO POR SI SÓ É COACH? UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Rosimeri Vieira da Cruz de Souza
Rafael Zaneripe de Souza Nunes
Caroline Zaneripe de Souza
Karin Martins Gomes
Amanda Castro
Ana Marlise Scheffer de Souza

DOI 10.22533/at.ed.36919231030

RESUMO EXPANDIDO

CAPÍTULO 31 404

A GESTÃO DE PESSOAS DENTRO DAS CARACTERÍSTICAS DOS CONFLITOS PESSOAIS, COM ENFOQUE NA PSICANÁLISE E INTELIGÊNCIA ESPIRITUAL

Osnei Francisco Alves
Eliete Cristina Pessôa

DOI 10.22533/at.ed.36919231031

CAPÍTULO 32 416

IDEAÇÃO SUICIDA: UMA TRISTE REALIDADE ENTRE OS MÉDICOS E ESTUDANTES DE MEDICINA

Thalia Roberta Correia Campagnollo
Maiara Carvalho Panizza
Mariana Ribeiro da Silva
Winy Vitória de Lima
Rafael Bottaro Gelaleti
Érica Alves Serrano Freitas

DOI 10.22533/at.ed.36919231032

CAPÍTULO 33	423
CONCEITO E IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO (QVT): UMA REVISÃO DE LITERATURA	
Marta Gislayne Gomes Leite	
Fernanda Tamyris de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.36919231033	
CAPÍTULO 34	427
A PSICOLOGIA NO DIREITO SUCESSÓRIO: MEDIAÇÃO EXTRAJUDICIAL INTERDISCIPLINAR	
Camila Deprá	
Cristian Garcia Scolari	
DOI 10.22533/at.ed.36919231034	
CAPÍTULO 35	432
SEXUALIDADE INFANTIL: EVENTO PRECOCE OU CONSTITUTIVO?	
Mirella Hipólito Moreira de Anchieta	
Rafael Ayres de Queiroz	
Bárbara Castelo Branco Monte	
Mara Aguiar Ferreira	
Selênia Maria Feitosa e Paiva	
Daniel Mattos de Araújo Lima	
DOI 10.22533/at.ed.36919231035	
CAPÍTULO 36	439
MANIFESTAÇÕES COMPORTAMENTAIS DO TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO EM VITIMAS DE ABUSO SEXUAL	
Patricia Laysa Silva Soares Campelo de Carvalho	
Nelson Jorge Carvalho Batista	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 37	445
RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PSICOLOGIA ESCOLAR/EDUCACIONAL EM UMA ESCOLA PRIVADA EM TERESINA-PI	
Juniane Oliveira Dantas Macedo	
Liliana Louísa de Carvalho Soares	
Patrícia Melo do Monte	
DOI 10.22533/at.ed.36919231037	
CAPÍTULO 38	452
OS POVOS KARAJÁ XAMBIOÁ E OS REFLEXOS DA CULTURA NO COMPORTAMENTO SUBJETIVO: A TRANSDISCIPLINARIDADE PRESENTE	
Helena Mendes da Silva Lima	
Maycon Douglas Silva Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.36919231038	
SOBRE A ORGANIZADORA	464
ÍNDICE REMISSIVO	465

A INCLUSÃO DE PESSOAS COM AUTISMO NO MERCADO DE TRABALHO: UMA REVISÃO

Talita Martins Golf Ueno

Universidade Federal da Grande Dourados –
UFGD

Dourados - Mato Grosso do Sul

Tatiane Carvalho Castro Marin

Universidade Federal da Grande Dourados –
UFGD

Dourados - Mato Grosso do Sul

RESUMO: Historicamente o foco das pesquisas científicas no campo do transtorno do espectro do autismo têm sido a identificação precoce, estereotípias e genética. Estudos voltados para a investigação de questões relacionadas à população jovem e adulta são significativamente menos numerosos em relação aos primeiros citados. O presente trabalho teve por objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre a inclusão de pessoas com transtorno do espectro do autismo no mercado de trabalho. Para a busca, acessou-se as bases de dados Pubmed, Medline, Birene, Scielo, Bvs e Lilacs, empregando as palavras-chave autismo, inclusão no mercado de trabalho, treino e apoio no emprego. Foram selecionados artigos publicados no período entre os anos de 2000 e 2015. Foi realizada uma análise dos sete estudos localizados em relação ao número e características dos participantes, procedimentos para a inclusão no mercado de trabalho e

resultados obtidos. Discute-se que estudos sobre o tema são pouco frequentes quando comparados a outros temas relacionados ao autismo e que programas baseados na Análise Comportamental Aplicada parecem favorecer a inclusão de pessoas com TEA no mercado de trabalho.

PALAVRAS-CHAVE: autismo, inclusão trabalho, análise do comportamento

THE INCLUSION OF PERSONS WITH AUTISM IN THE LABOR MARKET: A REVIEW

1 | INTRODUÇÃO

As características de interação e comunicação social das pessoas com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) devem ser observadas, principalmente no direcionamento de intervenções voltadas para o desenvolvimento de habilidades vocacionais onde poderiam se tornar hábeis para trabalhar em grandes empresas. Do ponto de vista social, apresentam interesses limitados pelo outro, preocupam-se com rotinas rígidas, forma atípica e engajam em comportamentos repetitivos e estereotipados.

De acordo com a literatura consultada para esta escrita, crianças com Transtorno

do Espectro Autista têm déficits principalmente na comunicação e interação social que perduram ao longo da vida da pessoa. Historicamente o foco das pesquisas científicas no campo do transtorno do espectro do autismo têm sido a identificação precoce, estereotípias e genética.

Devido os possíveis déficits de comunicação pessoas com autismo tendem a podem responder inadequadamente em conversas, interpretando mal as interações (não-verbais), ou ter dificuldade em fazer amizades adequadas à sua idade. Além disso, podem ser excessivamente dependentes de rotinas, altamente sensíveis a mudanças no seu ambiente, intensamente focado a itens de interesse restrito, em alguns casos pode ocorrer comportamento desafiador, movimentos estereotipados, sensibilidade sensorial (auditiva e tátil), refere Gerhardt (2010).

Para tanto o objetivo deste estudo, foi realizar uma revisão bibliográfica apresentando as pesquisas metodológicas existentes até o momento que incluem pessoas com autismo no mercado de trabalho. Diante disso o objetivo principal é descrever como a inclusão no mercado de trabalho pode beneficiar os jovens e adultos com autismo, os desafios e as dificuldades de socialização, comunicação, linguagem, ocorrência de estereotípias e aspectos cognitivos, além de geração de renda, aprendizado de novas habilidades e qualidade de vida.

Percebe-se que os jovens e adultos têm recebido pouca atenção em relação às crianças em meio a vários estudos relacionados à intervenção precoce, sobre a fase de transição para a vida adulta raramente encontram-se pesquisas, precisamos planejar a vida adulta, para que eles sejam bem integrados na sociedade, capazes de realizar atividades que os façam felizes.

De acordo com a Lei nº 8.213, é determinada que as empresas (com mais de 100 funcionários) devem contratar pessoas com deficiência, a legislação estabelece obrigatoriedade de cotas, destinada a promover condições de igualdade, visando à inclusão social e a oportunidade de gerar renda, porém, não inclui capacitação ou ferramentas para que os sujeitos sejam incluídos. Tais carências nos serviços e em pesquisas na área resultam em uma deficiência social e um grande desperdício de potencial humano.

Tanto que na maioria das vezes os problemas de comportamento surgem em jovens que após a inclusão escolar voltam para a casa sem demanda alguma.

2 | CRITÉRIOS DIAGNÓSTICOS

O transtorno do espectro do autismo (TEA) é um transtorno neurobiológico crônico, caracterizado pela incapacidade na interação social e na comunicação, com a presença de comportamentos restritos e estereotipados. Apresentando também alterações genéticas, cognitivas, motoras, sensoriais, sociais e de linguagem, de Gadia & Tuchman, (2004). Além dos sintomas alvo citados, pessoas com TEA podem

apresentar comorbidades associadas a outras patologias, segundo a Classificação Internacional de Doenças CID-10 (1994), o TEA é classificado como F-84, definido pela presença do atraso no desenvolvimento que se manifesta antes dos três anos de idade.

A atual mudança do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V, 2014), nivelou o autismo em três graus, autismo leve, autismo moderado e autismo grave. Antes, no DSM-IV (1994) era classificado como, asperger, autismo clássico e transtorno invasivo do desenvolvimento (TID). Uma das mudanças mais importantes da quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais se refere a do transtorno do espectro do autismo (TEA), com o diagnóstico realizado por níveis e não por doenças diferentes, passando a compor os transtornos do neurodesenvolvimento.

O DSM-V juntamente com a Organização Mundial da Saúde (2014) ainda não tem um plano de tratamento e serviços recomendados para o autismo, assim continua sendo complexo determinar um diagnóstico preciso para esta população.

A última década testemunhou relatórios que mencionaram o aumento da prevalência do TEA, ocupando o terceiro lugar, entre os distúrbios do desenvolvimento que mais cresceram, refere Muhle, (2004). Não há um marcador biológico, segundo Baron-Cohen, (1999) assim, a avaliação das características do TEA é essencialmente clínica e requer experiência profissional. O autismo pode ocorrer em qualquer classe social, raça ou cultura, sendo que cerca de 70% dos casos estão associados à deficiência mental, por Gadia, Tuchman & Rotta (2004).

A inteligência e a linguagem podem ser um bom prognóstico para o indivíduo, muitas vezes a idade do diagnóstico define o perfil do desenvolvimento, como também as comorbidades podem atrapalhar o desenvolvimento. No entanto, os instrumentos de avaliação foram desenvolvidos com foco maior em crianças, os materiais para intervenção em adultos são inapropriados e escassos, o relato para se avaliar o TEA em adultos se perdem por conta do relator não se lembrar dos fatos relevantes, quanto mais velho e mais severo, mais difícil a diferenciação entre autismo e deficiência intelectual, aponta Chiang (2013).

Pesquisas do STAR- serviço, tratamento, advocacia e pesquisa, (2004), relatam que quanto mais linguagem, comunicação e habilidades sociais a criança tiver na infância, melhor será seu desempenho em todas as áreas na vida adulta, a maioria das pessoas adultas que recebem diagnóstico tardio, são de grau leve ou de alto funcionamento. Pessoas com baixo funcionamento, às vezes podem receber outro diagnóstico, um terço das pessoas com TEA permanece minimamente verbal na vida adulta. Pessoas adultas com autismo de alto funcionamento, com boa cognição, tem mais chance de sucesso em ambientes integrados, onde a presença de um cuidador é menos exigida, o índice de supervisão é mais baixo, parecem ter mais chance de trabalhar em um emprego dependente. Contudo, podem ter mais sucesso em empregos com funções cognitivas, essas foram às crianças que passaram mais

tempo na escola comum.

Indivíduos com baixo funcionamento necessitam de apoio intenso e suporte no direcionamento de suas ações, por dificuldades de monitoramento, comunicação, percepção dos próprios comportamentos e ajuda nas atividades de vida diária, esses indivíduos parecem ter mais chances em funções motoras, mecânicas, de fácil execução, que envolvam seleção, classificação, ordenação, de Palmen (2012).

2.1 A inclusão no mercado de trabalho

O estudo de Schall (2012) apud Garcia-Villamisar & Hughes (2007), associam inclusão no mercado de trabalho com melhorias nos sintomas de comportamento problema que pode ser observado na escola, logo depois que entram no serviço esses mesmos sintomas diminuem ou acabam.

Embora poucos pesquisadores mantêm interesse por essa fase de transição da escola para o trabalho, se faz extremamente relevante para a vida de uma pessoa com TEA, visto que se consiste em um momento de vulnerabilidade e de mudanças de rotina. Além disso, Shattuck (2012) aponta que os jovens com TEA que saem da escola e não engajam e nenhum emprego, após dois anos, perdem todos os ensinamentos da educação formal que aprenderam.

Os pesquisadores Garcia-Villamisar, Lawer, Mawhood & Howlin (2005), visaram mostrar a redução dos sinais centrais do TEA com emprego apoiado ou suportado, o que significou uma peça chave para a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho ser bem-sucedida, assim o apoiador no emprego consistiu em treinar continuamente o indivíduo nas atividades cotidianas do trabalho.

Em dois anos de estudo a partir do programa espanhol de emprego para autistas, Garcia-Villamisar (2005) examinou o impacto do emprego apoiado (treinador no trabalho) versus oficinas protegidas de Lawer (2009) (um trabalho segregado onde só trabalham pessoas com deficiência), vinte e seis participantes trabalharam em oficinas protegidas e vinte e um com suporte no emprego, de quinze a trinta horas semanais, todos receberam salário e cada um tinha um treinador de trabalho. A duração média no emprego foi de 30 meses, os resultados para os que participaram do emprego apoiado tinham reduzido os sintomas do autismo com maiores índices de qualidade de vida em relação aos que estavam nas oficinas protegidas. As diferenças de sintomas foram devido à deterioração do grupo protegido que não apresentaram diferença nos sintomas ao longo de dois anos.

A literatura aponta uma melhora significativa no aspecto cognitivo, na execução de tarefas, na velocidade psicomotora, memória de reconhecimento espacial e funcionamento executivo foram percebidos em todos os estudos de emprego apoiado, segundo revisão dos estudos de Garcia-Villamisar (2005), Mawhood (1999) & Howlin (2005).

No Reino Unido, Howlin (2005) & Mawhood (1999), examinaram o resultado das intervenções profissionais relacionados ao funcionamento independente. Os

sujeitos alvo foram capazes de ao final da pesquisa necessitar de apoio mínimo e apresentaram desempenho independente. Neste trabalho os pesquisadores incluíram suporte na procura do emprego, preparação para o trabalho, educação dos empregadores e colegas neurotípicos sobre o autismo, assistência do trabalhador apoio para lidar com o convívio social e profissional preenchendo os requisitos para o sucesso no emprego do indivíduo com TEA.

Os resultados das investigações de Howlin (2005) & Mawhood (1999) foram significativos, pois a pré-preparação para o trabalho garantiu aos indivíduos encontrar um emprego remunerado com mais facilidade e permanecer mais tempo nele. Contudo, os investigadores observaram que a maioria das pessoas que estavam à procura de trabalho exibiram dificuldades em se apresentar nas entrevistas e negociar o serviço. Além disso, foi examinada a permanência no emprego após os dois primeiros anos do projeto que persistiram até oito anos empregados.

Taylor (2012) & Shattuck (2011) indicam que jovens com TEA que não tem uma deficiência intelectual podem ser mais afetados negativamente pela transição do término da escola em relação às pessoas com deficiência intelectual e comorbidades. Além disso, os pesquisadores mostram que famílias com melhor nível socioeconômico tem maior probabilidade de receber apoio no emprego do que jovens com menos recursos. Determinando as características dos indivíduos com TEA que podem receber e se beneficiar do tratamento podendo ajudar a entender que é carente, bem como direcionar para tratamentos específicos que são muito eficazes como a análise do comportamento aplicada (ABA) segundo os autores.

Em uma análise qualitativa, Wehman (2014) apud Hagner & Cooney (2005) descobriram um conjunto específico de estratégias de supervisão, associados com o sucesso no emprego para adultos com TEA. Os resultados são surpreendentes, as estratégias são identificadas pelo fornecimento de lembretes, garantias de apoio e treinamento com a ABA. A literatura inclui a análise de tarefas, horários de atividade, suportes visuais, reforço diferencial (com dicas e alternativas de comportamento), modelagem e reforço positivo.

Fazendo uma análise geral das intervenções propostas ao longo da história, a ABA vem se destacando, por ser capaz de ser replicada com base de dados prática e responsável por resultar mudança de comportamento sociavelmente válida. As aplicações em adultos com TEA são benéficas e atendem os diversos critérios do público alvo. Uma razão significativa para os bons resultados pode estar no esforço da resposta associado ao uso eficaz por ser uma intervenção instrucional.

No entanto, para um indivíduo mais velho dominar uma habilidade de base comunitária complexa, como fazer compras, a formação pode ser feita através do encadeamento com instrução intensiva baseada em uma prática de evidências, por Wehman apud Targett & Schall (2014).

Os serviços para adultos com TEA resultam em um status social relacionando o trabalho com o aumento financeiro e independência, referem Allen (2014), Hendricks

(2010) & Gerhardt (2010), que são fundamentais para o indivíduo ter qualidade após o término da escola, a posição que pode ser generalizada envolve a valorização da formação especializada.

Os artigos referentes à educação profissional envolvendo propostas de treinamento baseada na análise do comportamento aplicada, com a adaptação de programas a contextos diferentes, uso de vídeos para modelagem de comportamentos e supervisão foram bem-sucedidos, referem Piovesan, Medina & Passerino, (2013). Uma pesquisa com pais de crianças com TEA relatou que todos os treinamentos foram positivos quanto aos resultados de uma proposta de dois anos de intervenção intensiva, de Hendricks (2009).

Partindo do princípio real e positivo, o resultado de um treinamento de habilidades comportamentais eficazes desempenha um papel importante sobre a capacidade dos indivíduos com TEA a executar uma cadeia complexa de comportamentos no local de trabalho, por Hillier (2007). Juntamente com conscientização do autismo aos empregadores e colaboradores de trabalho, para promover a compreensão de quem são eles e por que se comportam de uma determinada maneira. A compreensão da desordem fornece um ambiente de apoio, de Campbell et al. (2007).

O emprego foi demonstrado para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA, incidindo uma melhora significativa no desempenho cognitivo, por Schall (2012) apud Villamizar e Hughes (2007).

Para a participação bem-sucedida do TEA no mercado de trabalho, Gerhardt (2010) sugere que seria preciso investir inicialmente na preparação do ambiente escolar para logo após o indivíduo ser inserido em serviços efetivos. O investigador defende a fase de transição da escola para o trabalho como alternativa mais eficaz, com menor custo, referindo o tempo de serviço com a qualidade de vida, além de que a oportunidade de interação com pares é a base para o desenvolvimento do TEA, como para o desenvolvimento de qualquer outra criança.

2.2 Leis de Inclusão para pessoas com autismo no Brasil

As práticas da educação inclusiva referem ao atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino em 1988. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) de 1996 reafirmou a obrigatoriedade do atendimento educacional especializado e gratuito aos estudantes com necessidades especiais, na rede regular de ensino, e a partir daí as práticas educacionais inclusivas ganharam força no país (BRASIL, 2001).

O emprego das pessoas com deficiência, no Brasil, está amparado pela Lei de Cotas (8.213/91). Essa lei obriga as empresas com 100 ou mais empregados a reservarem vagas para pessoas com deficiência, em proporções que variam de acordo com o número de empregados (100 a 200, a reserva legal é de 2%; de 201

a 500, de 3%; de 501 a 1.000, de 4%, e acima de 1.001, de 5%). Apesar de a lei vigorar por mais de 20 anos, algumas empresas não a cumprem e têm como uma das justificativas a falta de mão de obra qualificada, por Beyer (2012).

Em 1989 foi regulamentada, a Lei da Corde (7.853), (Coordenadoria Nacional para Integração da Pessoa Portadora de Deficiência), que confere ao Poder Público e seus órgãos que assegurem às pessoas com deficiência o pleno exercício de seus direitos básicos, inclusive dos direitos à educação, à saúde, ao trabalho, ao lazer, à previdência social, ao amparo à infância e à maternidade, e de outros que, decorrentes da Constituição e das leis, propiciem seu bem-estar pessoal, social e econômico (artigo 2), (BRASIL, 2001).

Segundo o Parecer CNE/CEB, (2001), que tem por assunto as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, a educação profissional é um direito do aluno com necessidades educacionais especiais e visa à sua integração produtiva e cidadã na vida em sociedade, isto é, deve efetivar-se nos cursos oferecidos pelas redes regulares e ensino público ou pela rede regular de ensino privada, por meio de adequações e apoios em relação aos programas de educação profissional e preparação para o trabalho, de forma que seja viabilizado o acesso das pessoas com necessidades educacionais especiais.

Muitas empresas já entenderam que a inclusão das pessoas com deficiência é um grande aprendizado para o desenvolvimento de políticas de promoção e respeito à diversidade no ambiente de trabalho. Além disso, elas estão descobrindo, nesse processo, que há um grande segmento de mercado composto de pessoas com deficiência. E que para atingí-lo adequadamente precisa ter uma linguagem e uma estrutura a ele acessível, de Batista (2000).

3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Para a pesquisa bibliográfica foram utilizadas as bases de dados PubMed, Medline, Birene, Scielo, Bvs, Lilacs, foi realizado o levantamento dos estudos científicos publicados sobre o presente tema até a data atual. Os materiais analisados foram referente às contribuições culturais e científicas sobre autismo e inclusão no trabalho, os dados sobre características dos participantes com autismo, intervenção com foco na fase adulta, avaliação e resultados, qualidade de vida global atribuído à força de classificações das evidências com base em critérios pré-determinados aliada a saúde, educação, comportamento e legislação.

3.1 Seleção de estudo

Esta avaliação manteve o foco especial à transição para o mercado de trabalho, bem como, sistemático de intervenções com informações sobre terapia comportamental. Foi utilizado para tanto o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, (2014). Estudar os critérios de inclusão que foram desenvolvidos

por clínicos especialistas e investigadores envolvendo pessoas com transtorno do espectro do autismo no mercado de trabalho, bem como as leis vigentes do país. A necessidade de identificar estudos capazes de avaliar a eficácia quanto à qualidade de vida do sujeito alvo, com capacidade de identificar estudos suficientes para escrever este projeto.

3.2 Extração de dados

Os pesquisadores utilizaram formulários padronizados, dados extraídos de forma independente, descrições sobre a população alvo, intervenção com grupo de comparação, dados de resultados positivos, práticas baseada em evidência e os danos e efeitos adversos, como a falta de replicação.

As principais dificuldades encontradas pelos investigadores para extrair os resultados com boa qualidade incluíram as avaliações com os efeitos sobre os sintomas nucleares e comorbidades do TEA. Como também condições incluindo sono, ansiedade, hiperatividade, comportamento desafiador (irritabilidade e agitação) a falta de profissionais capacitados e os efeitos de independência relacionada à família.

4 | ANÁLISE E RESULTADOS

Considerando a lei de inclusão que determina que toda pessoa com deficiência tem direito a oportunidades sociais, as pessoas com autismo almejam igualmente ser incluídas, o mercado de trabalho oferece o salário como um grande reforço para o serviço, ocupação para o indivíduo como forma de auto estima, para a família uma forma de desejo de satisfação em ver o filho sendo incluído podendo ter as mesmas experiências com equidade.

Infelizmente, o emprego para jovens adultos com TEA ainda é indefinido, com relatos de taxas de desemprego e subemprego para a maioria como sendo maior que 90%. Embora diversos estudos apontem para a importância da inclusão escolar, pouco se diz sobre a inclusão no mercado de trabalho e contribuição dos pais na aplicação das leis de inclusão para os seus filhos se faz necessário.

Pensando na prática de promover uma participação bem-sucedida do TEA no mercado de trabalho, estudos de Gerhardt (2010) indicam que seria preciso investir inicialmente na preparação do ambiente escolar para logo após o indivíduo ser inserido em serviços efetivos. A literatura revela o apoio no emprego como uma alternativa para o trabalho como modelo de serviço integrador. Assim, a oferta de profissionais de apoio com auxílio ao trabalhador a realizar atividades, se torna mais independente e capaz.

O encaminhamento para o futuro emprego após a transição da escola pode assegurar a qualidade de vida para pessoas com autismo. No entanto, a inclusão

escolar ainda se mostra limitada, colocando a importância na alfabetização formal que para o estudante não tem significado. Havendo no contexto escolar estratégias limitadas de inclusão, possivelmente a revisão de currículo para indivíduos com autismo, seja relevante, em agregar a aprendizagem de novas habilidades sociais, vocacionais, de socialização e integração no ambiente escolar, como uma preparação para o mercado de trabalho, ou seja, com visão de futuro.

O emprego foi demonstrado para melhorar a qualidade de vida dos indivíduos com TEA, ocorrendo uma melhora significativa no desempenho cognitivo, havendo necessidade de analisar os pontos fortes da pessoa com TEA e os interesses individuais, são importantes para garantir um trabalho adequado, levando em consideração o grau de dificuldade, bem como a formação intelectual e educacional. Além disso, devem coincidir suas competências e capacidades sociais, de modo que encontrem uma preferência e vocação com avaliações de determinadas tarefas.

A inclusão no mercado de trabalho possibilita transformações humanitárias e de equidade com iniciativas de promover condição de independência e qualidade de vida para pessoas com autismo, visando no emprego um provedor de dignidade pessoal e familiar. Visto que o aumento do emprego também fornece um número de vantagens econômicas substanciais, pois com o emprego, há menor dependência dos fundos do governo e mais contribuição para os impostos, com os indivíduos devidamente empregados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado do presente trabalho de revisão sugere que os programas de reabilitação profissional têm um impacto muito benéfico sobre o desempenho cognitivo em pessoas com autismo. Os programas de reabilitação profissional e inserção no mercado de trabalho incluem resultados funcionais, tais como qualidade de vida, nível educacional, impacto financeiro, independência e efeitos positivos relacionados à família.

O adolescente a partir da transição para o início da idade adulta apresenta inúmeros desafios no desenvolvimento, durante esse intervalo, os indivíduos com TEA apresentam complexidades adicionais que exigem esforços para maximizar o cumprimento de metas individuais para a independência, o emprego é uma delas, pois a geração de renda motiva qualidade de vida.

Dessa forma, mesmo quando não ocorre uma inclusão de forma assertiva há ganhos nos comportamentos sociais, porém não há rendimentos funcionais adaptativos em outras áreas de baixa frequência. Estudos que investiguem esses aspectos poderão contribuir para a dissolução de pesquisas em torno do trabalho de jovens com autismo, fornecendo evidências de que é possível o investimento em um espaço que, acima de tudo, é um direito.

A compreensão da sociedade quanto ao potencial dos adultos com TEA ainda é limitada o que deve ser atribuído aos membros da família é se esforçar para encontrar partes interessadas em integrar os indivíduos na sociedade, isto se caracteriza como um desafio para os pais, profissionais e adultos com autismo. A família se destaca como a principal fonte de assistência no planejamento da transição para o mercado de trabalho, na procura por agências ou profissionais que possam ajudar no desenvolvimento do trabalho, ou seja, a família se torna responsável para encontrar práticas que evidenciam a transição e a intervenção efetiva.

É necessário entender as diferenças individuais, como a gravidade dos sintomas do TEA, fatores sociodemográfico, questões físicas e comorbidade que podem afetar a transição para a idade adulta, bem como, tratamento baseado em evidência ao longo da vida do indivíduo.

Intervenções para promoção da inclusão de jovens adultos com TEA são particularmente escassos. Nossa capacidade de avaliar o benefício de programas de emprego apoiado é limitada, os poucos programas existentes foram pequenos. Assim, as provas para os benefícios positivos sobre o profissional no emprego, sintomas do TEA e desenvolvimento cognitivo é insuficiente, há necessidade de mais pesquisas para aferir tais efeitos.

A notória escassez de estudos em torno do tema vem reafirmar que pesquisas científicas poderão mostrar estratégias que evidenciem uma inclusão social efetiva, pois além da necessidade de estudos de programas de intervenção padronizados e específicos para esta população em todos os currículos na vida adulta será de grande valia. Lembremos que não existem verdades absolutas devemos experimentar sempre.

A pesar dos relativos avanços na legislação, a inclusão de pessoas com autismo no mercado de trabalho ainda é difícil, uma vez que inclusão não é apenas uma oferta de vaga para deficientes, mas deve visar suprir as necessidades de cada indivíduo, proporcionando adaptações no ambiente físico, suporte, apoio, mediador ou tecnológico, para que haja realmente a inclusão dinâmica e positiva. No entanto, o mercado de trabalho não está preparado para incluir de forma efetiva as pessoas com autismo, uma vez que exigem custos para estas adaptações.

REFERÊNCIAS

ALLEN, K.D. et al. **Use of video modeling to teach vocational skills to adolescents and young adults with autism spectrum disorders.** Education and Treatment of Children. v. 33, n. 3, p. 339-349, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION et al. **Manual diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5.** Artmed Editora, 992p. 2014.

BARON-COHEN, S. et al. **Social intelligence in normal and autistic brain: an MRI study.** European Journal of Neurosciencie. V. 11, n. 6p. 1891-1898, 1999.

- BATISTA, C. et al. **Inclusão dá trabalho**. Belo Horizonte: Armazém de Ideias, 2000.
- BEYER, H. **Inclusão e Avaliação na escola: de alunos com necessidades especiais**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- BRASIL, Procuradoria Geral do Trabalho. **Atividades do Ministério Público do Trabalho para inserção da pessoa portadora de deficiência no mercado de trabalho**. Brasília: Ministério Público do Trabalho, 2001.
- CHIANG, H.M. et al. **Factors associated with participation in employment for high school leavers with autism**. Journal of autism and developmental disorders, v. 43, n. 8, p. 1832-1842, 2013.
- DSM-IV-TR - **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Tradução, Cláudia Dornelles; - 4. ed. rev. - Porto Alegre: Artmed, 2002.
- GADIA, C.; TUCHMAN, R. & ROTTA, T. **Autismo e doenças invasivas de desenvolvimento**. Jornal de pediatria, v. 80, n. 2, p. 583-594, 2004.
- GARCIA-VILLAMISAR, D. & DATTILO, J. **Social and clinical effects of a leisure program on adults with autism spectrum disorder**. Research in Autism Spectrum Disorders, v. 5, n. 1, p. 246-253, 2011.
- GERHARDT, F. & LAINER, I. **Addressing the needs of adolescents and adults with autism: A crisis on the horizon**. Journal of Contemporary Psychotherapy, v. 41, n. 1, p. 37-45, 2011.
- HENDRICKS, D. **Employment and adults with autism spectrum disorders: Challenges and strategies for success**. Journal of Vocational Rehabilitation, v. 32, n. 2p. 125, 2010.
- HILLIER, A. et al. **Outcomes of a social and vocational skills support group for adolescents and young adults on the autism spectrum**. Focus on autism and other developmental disabilities, v. 22, n. 2, p. 107-115, 2007.
- HOWLIN, P.; ALCOCK, J. & BURKIN, C. **An 8 year follow-up of a specialist supported employment service for high-ability adults with autism or Asperger syndrome**. Autism, v. 9, n. 5, p. 533-549, 2005.
- LAWER, L. et al. **Use of vocational rehabilitative services among adults with autism**. Journal of autism and developmental disorders, v. 39, n. 3, p. 487-494, 2009.
- MAWHOOD, L. & HOWLIN, P. **The outcome of a supported employment scheme for high-functioning adults with autism or Asperger syndrome**. Autism, V. 3, n. 3, p. 229-254, 1999.
- MUHLE, R.; TRENTACOSTE, S.V. & RAPIN, I. **The genetics of autism**. Pediatrics, v. 113, n. 5, p. e472-e486, 2004.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. CID-10: **Classificação Estatística Internacional de Doenças**. Vol. 1. Edusp, 1994.
- PALMEN, A.; DIDDEN, R. & LANG, R.A. **Systematic review of behavioral intervention research on adaptive skill building in high-functioning young adults with Autism Spectrum Disorder**. Research in Autism Spectrum Disorder, V.6, n. 2, p. 602-617, 2012.
- PIOVESAN, D.S.; MEDINA, D.R. & PASSERINO, L. **Sistema de Comunicação Alternativa para Inclusão de Pessoas com Deficiência no Mercado de Trabalho**. Em: Proceedings of the 5 th Brazilian Congress of Augmentative and Alternative Communication. p. 105-110. 2013.

TAYLOR, J.L. et al. **A systematic review of vocational interventions for young adults with autism spectrum disorders.** *Pediatrics*, v. 130, n. 3, p. 531-538, 2012.

SCHALL, C.; WEHMAN, P. & MCDONOUGH, J. **The transition from school to work for students with autism spectrum disorders: understand the process and achieve better results.** *Pediatric Clinics of North America*, v 59, n.1, p. 189-202, 2012.

SELTZER, K. & SHATTUCK, O. **The symptoms of autism spectrum disorders in adolescence and adulthood.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 33(6) 565–581. 2003.

SHATTUCK, S. et al. **Changes in autism symptoms and maladaptive behaviors in adolescents and adults with an autism spectrum disorder.** *Journal of Autism and Developmental Disorders*. 37:1735–1747. 2007.

WEHMAN, H. et al. **Competitive employment for youth with autism spectrum disorders: Early results from a randomized clinical trial.** *Journal of autism and developmental disorders*, v. 44, n. 3, p. 487-500, 2014.

SOBRE A ORGANIZADORA

ELIANE REGINA PEREIRA - Psicóloga formada pela Universidade do Vale do Itajaí (1995), com mestrado e doutorado em Psicologia pela Universidade Federal de Santa Catarina (2007, 2011). Atualmente é docente da Universidade Federal de Uberlândia, no Instituto de Psicologia, integrante do Núcleo de Psicologia Social e da Saúde e Docente do Programa de Pós-Graduação em Psicologia, na linha Processos Psicossociais em Educação e Saúde. Líder do grupo de pesquisa Psicologia, Políticas Públicas e Relações Estéticas (CNPQ). Integra o GT da ANPEPP - A psicologia sócia histórica e o contexto brasileiro de desigualdade social (2017 atual). Atua na área da Psicologia da Saúde, com ênfase em Psicologia Social e nos Processos de Criação em contextos de saúde. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0023990232502452>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem centrada na pessoa 15, 16, 17, 18

Abuso de drogas 152, 153

Ansiedade 11, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 32, 41, 77, 81, 84, 131, 134, 161, 162, 163, 186, 188, 190, 201, 205, 225, 273, 274, 301, 323, 385, 393, 401, 402, 417, 421, 440, 442, 448

Atenção básica em saúde 127, 132, 140, 141

Atenção psicológica 127, 130, 131, 132, 133, 134, 137, 138, 139, 140, 141

B

Bem-estar 11, 71, 78, 79, 143, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 163, 168, 178, 186, 187, 192, 198, 223, 226, 227, 322, 346, 362, 368, 386, 400, 423, 424, 425, 453

Blog 26, 29, 30, 31, 40, 41, 42

C

Comportamento 18, 19, 45, 47, 48, 52, 53, 54, 60, 62, 63, 64, 65, 68, 69, 70, 72, 74, 143, 149, 150, 153, 158, 165, 172, 177, 202, 207, 210, 211, 225, 226, 233, 234, 252, 255, 268, 281, 292, 295, 301, 302, 307, 308, 310, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 321, 322, 323, 332, 336, 342, 343, 346, 351, 356, 358, 359, 360, 361, 362, 365, 366, 367, 374, 375, 383, 385, 386, 387, 393, 394, 395, 397, 398, 399, 400, 404, 411, 412, 416, 417, 433, 440, 448, 452, 454, 455, 457, 459

Cuidados com o cuidador 127

Cuidados paliativos 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 190

D

Dependência química 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 174, 175, 200, 356

Depressão 9, 15, 16, 17, 20, 23, 24, 54, 65, 74, 77, 81, 84, 129, 138, 147, 149, 150, 162, 163, 186, 188, 190, 194, 211, 217, 225, 279, 337, 385, 386, 393, 417, 419, 421, 440

Desenvolvimento infantil 45, 47, 52, 61, 66, 70, 71, 72, 433, 436, 437

Direitos da criança 99, 100, 106, 112

E

Epidemiologia 191, 207

Espiritualidade 28, 36, 108, 177, 190, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 377, 405, 406, 409, 410, 413, 414

Estresse 77, 78, 79, 129, 131, 134, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 190, 211, 223, 268, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 393, 421, 439, 440, 441, 442, 443

Extensão universitária 15, 16, 17

F

Família 11, 39, 40, 46, 54, 55, 57, 60, 61, 64, 67, 68, 71, 72, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 89, 90, 92, 95, 98, 99, 105, 107, 108, 109, 111, 128, 129, 130, 134, 137, 138, 140, 141,

142, 144, 147, 148, 160, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180, 181, 185, 186, 188, 198, 220, 221, 227, 253, 267, 273, 275, 278, 279, 280, 282, 306, 311, 314, 323, 324, 325, 331, 332, 333, 336, 414, 419, 429, 443, 445, 447, 448, 450
Fatores de risco 45, 49, 50, 52, 57, 58, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 82, 84, 105, 111, 152, 153, 154, 161, 177, 189, 207, 210, 217, 219, 221, 349

G

Gestação 26, 27, 28, 29, 37, 45, 46, 50, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 69, 70, 73, 74, 77
Gravidez assistida 45, 46

I

Idoso 93, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 148, 149, 217, 431
Intervenções psicossociais 86, 87, 89

L

Luto 13, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 36, 38, 39, 42, 43, 44, 76, 79, 83, 138, 185, 193, 336, 401, 427, 428, 429, 431, 445, 448, 450

M

Mal-estar 131, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 223, 275, 343
Maternidade 26, 30, 35, 44, 57, 81, 83, 322, 449
Morte 27, 28, 29, 33, 36, 42, 43, 44, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 138, 177, 181, 182, 198, 204, 208, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 250, 252, 254, 279, 340, 351, 353, 407, 410, 417, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 442, 448, 450
Multidisciplinar 35, 42, 76, 79, 102, 110, 127, 131, 140, 165, 171, 187, 296, 298

P

Parto 26, 31, 32, 33, 34, 35, 39, 45, 46, 47, 48, 55, 58, 59, 60, 61, 73, 82, 84
Perda gestacional 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 38, 39, 41, 43, 44
Perda neonatal 26
Personality disorders 114, 115, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 126
Políticas públicas 86, 87, 88, 90, 91, 94, 95, 97, 100, 101, 110, 112, 131, 138, 141, 163, 260, 261, 268, 278, 280, 314, 380, 458, 459, 463, 464
Prevenção 42, 76, 91, 99, 109, 110, 112, 131, 171, 178, 207, 208, 210, 211, 212, 228, 301, 305, 307, 312, 341, 345, 348, 352, 353, 366, 416, 420, 450
Primary health care 111, 112, 114, 117, 121, 127, 128
Promoção da saúde 86, 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 134, 171
Psicanálise 112, 196, 197, 198, 199, 200, 204, 205, 206, 219, 229, 241, 259, 273, 274, 275, 276, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 384, 386, 404, 405, 406, 432, 434, 437, 438
Psicologia positiva 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 395

Q

Quality of life 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 191, 349, 356, 423

R

Recém-nascido 48, 50, 59, 60, 73, 75, 78, 80, 81, 84, 85, 233, 457

Relações familiares 109, 165, 170, 171, 174, 175

Religiosidade 108, 177, 193, 215, 224, 225, 226, 227, 228

Revisão de literatura 80, 82, 99, 273, 348, 422, 423, 424

S

Sofrimento psíquico 185, 186, 196, 197, 198, 199, 202, 203, 204, 276

Suicídio 207, 208, 210, 211, 212, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 410, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 428

U

Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) 75, 80

Universitários 152, 153, 154, 155, 159, 160, 162, 163, 192, 372, 419

V

Violência na família 99

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-736-9



9 788572 477369